

Versos do outro lado do Atlântico



Por Domi Chirongo

E-mail: domichirongo@yahoo.co.uk

Escritor e membro do Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique).

Segunda República

No meio de discursos gratuitos e infrutíferos. Fui odiado e velipendiado por trocar os três mosquiteiros pelos três tenores. Sim, sem questionar o presente d'então, deixei-me abraçar pelos ventos vindos até mim. E com os braços musculosos também envolvi profundamente aquela música. Num exercício intensamente romântico... Sim, jamais esquecerei aquele cenário! Hoje, eis-me aqui desarrependido, despido de cobardia, pronto p'ra ser cuspidado e fuzilado por todos incoformados, adeptos incondicionais da hipocrisia e cinismo deste sítio.

Presente

Assinando o nosso acordo de paz numa pátria dos outros, ninguém sabia deste presente e nem mesmo o ex-colono, admitindo mulheres no exército, imaginava o presente que se revela. Quem era eu filho? Quem era p'ra vaticinar as vidas armadilhadas nas esquinas diárias? Se realmente suspeitasse deste presente, teria substituído a metralhadora p'la caneta e papel higiénico. Quem sabe, talvés sairia menos sujo deste dinheiro presente.

Roda de Dança

Antigamente fazíamos uma singela roda de gente. Em improviso entrava um a um dançando, *tjambando*. Ou um par. À imagem do ensaio, era substituído por outro par. Mais outro. Assim sucessivamente até a música terminar aplaudida por todos. Adolescentes lindos nós éramos! Antigamente a gente daqui era maravilhosa e simpática! Aqui era agradabilíssimo viver. Conviver. Beat estava a bater e muito bem! Hoje tudo mudou. A música baixou. Nossa face murchou. A roda parece machucada. Crianças, jovens, adultos, idosos, chacina na catedral de dança. Pneu p'ra abrandar o cheiro, petróleo p'ra acelerar o acto. Um casal linchado.

Dormir eterno

O chão choramingão clamando, chamando por mim. Poeta silvestre. Declamador terrestre. Em cada desastre desta vida, abandonada por Deus e despida de toda moral conhecida! O chão choramingão, coercivo, chamando por mim, logo eu, bolas! Para um lugar incerto caminho. Não sei se correndo ou voando. Quem sabe gatinhando. Ou talvez rastejando para não ser rasteirado. Caminho. Não desejo caminhar, mas caminho.

Erro humano

Abra essa luminosa porta, amor. Deixa teu querido penetrar. Com jeito. P'ra desaguar o cansaço, brotado da jornada diária. Ingrata. Descompensada pelos berros do patrão. Salário desigual! Salafraio alimentando esta pobre cabeça desregularizada. Aliada natural do coração que te ama. Sofre meu corpo honesto. Erecto. Decidido. Determinado a felicidade até a exaustão. Abra a porta, porra! Esqueçamos os erros. Até mesmo os berros do patrão. Deixe-me aconchegado, amor.

Lusoafinando

Quando axe atingiu o topo no Brasil, eu estava aqui sentado. Marrabentado até aos tímpanos. Com o pescoço *saramingado*, minguado pela pátria, via a via p'ra vila da felicidade transformar-se em sangue. Mas não era sangue. Era suor dos que ousaram *desviajar* em atmosferas virgens, mais puras que as maravilhosas ilhas nacionais. Outras até internacionais!

S/T

Estas são as cores do coração corajoso tropeçado em ti Pese embora ignores a essência
delas Vale a pena chamar-te a razão Mais uma vez

O significado

Atravessando a praça da Travessia do Zambeze, rapidamente o jardim, a heroína, o
Hotel e o Museu te consomem. Mas por acaso saberás dizer quanto custa uma escrita
desenraizada da realidade? Sabes, devias escutar a mescla de rimas ritmadas nas teclas
d'alma que dão vigorosa vida ao coração. Oiça atentamente e terás o significado deste
amor.

ÁGUIA D'OURO

Neste

galinheiro

águia

permaneço

preparado

p'ra amar.

S/T

Oásis do amor que hasteei em ti é um pêndulo. Guia-me na estrada vital, mais intelectual
que qualquer bandeira.

Tua...

Tua é a alma iluminando meus tristes caminhos. Não. Não posso ser inimigo dessa alma
escondida em ti. Abre-te. É no teu corpo descoberto, onde encontro o indicador da
felicidade. Por isso, sob o pretexto de combater o stress, tomei a forte decisão de
entregar-te o meu coração.